

DEVE SER BREVEMENTE INICIADA A 1.ª FASE DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO DAS CALDAS DE MONCHIQUE

ANO VII — N.º 183

JUNHO

21

1 9 5 9



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



A Voz do Infante

Apetece-me — ao iniciar na «A Voz de Loulé» uma modesta e despretenciosa colaboração — evocar a figura de Alguém que no Algarve passou a parte da sua vida e no Algarve quis morrer, legando a Portugal algumas das mais belas páginas da sua História.

Além, no Promontório de Sagres, o Infante, rodeado de sábios e mareantes, aprofundou conhecimentos, realizou observações, corrigiu cálculos e mandou mesmo fabricar aparelhos náuticos, para que se pudesse levar a efeito o seu grandioso sonho de «dilatar a Fé e o Império».

E nunca será demais afirmar que as descobertas dos portugueses não foram a conclusão de uma maravilhosa e feliz aventura, mas antes — como o provam muitos documentos da época — a sequência de um plano cientificamente estudado e preparado.

Por isso mesmo, o feito não só espantou a Europa, mas espargiu tanta luz sobre o Mundo que, ainda hoje, passados cinco séculos, se escuta o eco da admiração e do respeito que então envolveram este «Pequeno Povo de gigantes».

Brilhantes festejos no PARQUE MUNICIPAL

No amplo e aprazível recinto do Parque Municipal, em local que para o efeito foi caprichosamente ornamentado, vão realizar-se nas próximas noites de 21 (domingo), 23 e 24 (S. João) e 25 e 29 (S. Pedro), interessantes festejos que prometem revestir-se de um brilhantismo invulgar, não só pelos atractivos do respectivo programa, como também pela simpatia que esta iniciativa está despertando na nossa vila.

Música excelente e um recinto próprio para dançar, curiosos concursos, números regionais, surpresas agradáveis, um serviço de bufete esmerado, e tudo isto num ambiente acolhedor e alegre, permitem-nos afirmar aos nossos prezados leitores que Loulé vai ter certamente, no Arraial do Parque, o lugar preferido para as tradicionais festas dos Santos Populares.

Rancho folclórico de LOULÉ

Vários entusiastas da ideia de se constituir em Loulé um Rancho Folclórico estão a conjugar os seus esforços no sentido de reunir um grupo de rapazes e raparigas que se disponham a iniciar-se nos passos das danças folclóricas de tão arraigadas tradições na nossa terra.

Está já assegurada a colaboração de alguns jovens e espera-se que muitos mais virão a aderir a esta iniciativa, podendo fazê-lo até por intermédio do nosso jornal.

DE LISBOA

Carta não importa a quem

Têm sido largamente comentados pela colónia louletana residente na Capital os 2 artigos publicados no último número de «A Voz de Loulé» em que se ventilava o problema do projectado monumento ao Dr. Bernardo Lopes.

A insistência com que o assunto tem sido tratado ultimamente, o inexplicável silêncio de quem devia dizer alguma coisa e o desassombro com que os 2 articulistas comentam o estranho caso, têm dado ao caso mais descontraídos comentários. E não é de estranhar que assim seja, pois o louletano que vive ausente sente tanto (ou talvez mais) os problemas da terra natal como o próprio que nela reside. Por isso procura acompanhar, através do jornal da terra, da correspondên-

Dobrado o Cabo das Tormentas, vencido o Mar Tenebroso, es-corraçado para o campo das lendas mitológicas a figura grotesca e medonha de Adamastor, alcançaram-se alguns anos depois, e como estava previsto, as terras maravilhosas da Índia. Depois, com o anúncio oficial da descoberta de Brasil, Portugal instalava-se nas cinco partidas do Globo e... «se mais mundos houvessem, lá chegara».

Com a Cruz das Caravelas, os portugueses levavam a essas terras desconhecidas, longínquas e inhóspitas, a projecção sadiosa de uma Civilização que fez a grandeza da Europa e foi e é a sua força.

De tamanho que era, não cabia nos acanhados limites da vida humana o cumprimento do voto do Infante, mas, finado D. Henrique (Continuação na 2.ª página)

CALDAS DE MONCHIQUE

Como primeiro sinal do interesse que finalmente, parece ter merecido a estância termal das Caldas de Monchique, vai dentro em breve ser inaugurada a oficina de engarrafamento de água, cujas máquinas estão já montadas.

Quase simultaneamente será feita, por intermédio da CEAL, a ligação aos cabos condutores de energia da Rede Eléctrica Nacional.

Será que, realmente, do bota a baixo há tanto tempo realizado, vão surgir as obras encantadas da primeira estância termal do sul do País?

Oxalá assim seja e parece que é pois o dinamismo do sr. Engenheiro Arante e Oliveira, Ilustre Ministro das Obras Públicas tomou a seu cuidado o plano de obras que há-de dar às Caldas de Monchique o lugar a que tem direito não só como lugar de Turismo mas principalmente estân-

cia de cura e de alívio uma vez que as propriedades terapêuticas das suas águas as coloca entre as melhores do País.

Fazemos votos por que o plano seja rapidamente realizado, como é timbre do titular da pasta por onde os serviços respectivos correm e que assim acabe o que já, neste lugar, chamamos a ver-gonha das Caldas de Monchique, pelo estado de inexplicável emper-ramento a que os trabalhos esta-vam votados.

Se assim for, as Caldas recon-quistarão a sua velha forma. Os doentes poderão fazer com co-moidade e asseio as suas curas de águas; os que trabalham um ano inteiro ir ali, com algum con-forto, entre a vegetação encanta-dora da região, repousar as suas forças com um merecido descan-so e os turistas saborear o en-cantamento duma natureza só comparável à maravilhosa zona turística de Sintra.

Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Depois de conveniente estudo, acaba a comissão para isso nomeada pelo Venerando Bispo da Diocese, de resolver adoptar, mediante as alterações que pareceram justificadas, o ante-projecto do architecto Nereus Fernandes para o novo Santuário da Mãe Soberana.

Sabemos que o referido artista aceita algumas das sugestões e prometeu estudar as outras, de-

vendo o estudo respectivo estar terminado em Agosto próximo para ser submetido novamente à Comissão.

Entretanto o sr. Engenheiro Alberto da Silveira Ramos, foi encarregado de terminar o estudo para o projecto da estrada de acesso cómodo para veículos, sem cuja construção as obras do novo Santuário não poderão ter início.

Esta obra, que dotará Loulé com um templo digno do culto à sua Padroeira, vai assim entrar

Dr. Quirino Mealha

Pelo seu mérito, como presidente da Direcção da F. N. A. T., cargo que há meses deixou, foi concedido ao Dr. Quirino Mealha a «Medalha de Ouro» da Obra Sindical Educação y Descanso, de Espanha.

A imposição e a entrega do respectivo diploma foram feitos em cerimónia privada no Avenal Palace, em Lisboa, por D. José Maria Gutierrez del Castillo, advogado muito distinto e 2.º alcaide de Madrid, pois o agraciado desejou que o acto fosse des-pido de qualquer solenidade pública.

A Dr. Quirino Mealha, actual chefe dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações, nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo apresentamos cumprimentos pela forma como na Nação Irmã se reconheceu a sua acção de aproximação luso-espanhola através das duas organizações similares.

Estação Meteorológica de Quarteira

Temperaturas médias durante a 1.ª quinzena do mês de Junho: Do ar: máxima, 23,4; mínima 15,3; da água do mar 19,1.

Dr. José António Madeira

Já se encontra em vias de restabelecimento, apoz a operação a que foi submetido, o nosso querido amigo, prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. José António Madeira, distinto Observador do Observatório da Ajuda, de Lisboa.

Sabemos que já se levanta diariamente por entre períodos e que se prevê para breve o seu regresso a casa, o que registamos com muita satisfação.

Campanha de expurgo de FIGO

A Junta e o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve vêm fazendo há alguns anos, a Campanha de Expurgo de Figo, a qual se realizará este ano nos mesmos moldes dos anteriores.

Quer dizer: Serão distribuídas tampas para câmaras de expurgo aos produtores que as pretendam construir, dentro do modelo já indicado por aquele organismo.

As inscrições dos interessados poderão ser feitas até 30 do corrente, nos Grémios da Lavoura do Algarve ou na sede da Delegação da Junta Nacional das Frutas, em Faro; sendo, no entanto, respeitada a sua ordem cronológica no caso de o número de inscritos ir além do previsto.

Festejos de S. João em QUARTEIRA

Na noite de 23 do corrente realizam-se em Quarteira os tradicionais festejos de S. João que anualmente atraiem àquela praia uma multidão de forasteiros para o conhecido «Banho da Meia Noite» e para o tradicional arraial e baile na Esplanada da Junta de Turismo, que este ano será abrilhantado pelo Conjunto Ossonoba, de Faro.

em pleno estudo a que se seguirá imediatamente os trabalhos de execução.

SALIR

E a maior freguesia do conceito de Loulé e uma das maiores de todo o País, pois a sua área contorna um perímetro de muitas dezenas de quilómetros.

A povoação, sede da freguesia, velo de longada não se sabe de onde, e avançou pela encosta dum morro para aí se quedar na contemplação do sol do meio dia. Para cura das almas levava à cabeça a Igreja Matriz que depositou no ponto mais alto da colina e, sob um dos braços, transportava uma ermida que colocou noutra colina ao lado, em cujo cimo se ergue um castelo de vestusta construção.

Há quanto tempo isso aconteceu? Há novecentos, há mil anos? Ninguém o pode saber, porquanto nesses antanhos o tempo era contado pelos dedos (processo aliás difícil!) e os anos calam em esquecimento à medida que uns dedos se sumiam na terra para dar lugar a outros dedos que começavam a contagem.

Hoje tudo é diferente. Do alto de esguia torre um relógio accor-rado no vão dum campanário se-mela horas em derredor, horas que são acolhidas e arquivadas na ampulheta das estações, dos anos, dos séculos; horas que são o prolongamento da imensidade do tempo — a eternidade!

(Continuação na 2.ª página)

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO

Exames de admissão

Prazo normal e documentação

Na Secretária desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório, nos quais será aposta e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

Ao boletim de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os seguintes documentos:

- Certidão de idade;
- Certidão de matrícula da 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;
- Bilhete de identidade, que será restituído depois de conferido e de feita, à margem do boletim, a anotação da conferência;
- Declaração como frequenta as actividades da M. P ou da M. P. F., em papel selado, ou ainda em papel comum, selado com uma estampilha fiscal de 5\$00.

PRAIA DE QUARTEIRA

Ouvindo o sr. Presidente da Junta de Turismo

Entrevista de Luís Sebastião Peres

De vez em quando, neste jornal, o espírito baírrista dos louletanos não quer deixar adormecer as idelas mais queridas, e, daí, a necessidade que tem de mostrar interesse pelo progresso da sua Praia, sobretudo quando vê as praias vizinhas apresentarem obras arrojadas para o meio, como é o caso de Armação de Pera, com o seu Casino modelar, Albufeira com a sua Mansão Residencial e o Hotel em construção, etc.

Lembrámo-nos, por isso, procurar o sr. Dr. António de Sousa Pontes, dedicado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira, para que nos dissesse, neste começo da época balnear, quais as aspirações e realizações que se lhe afiguram com possibilidades práticas.

E por isso Inquirimos:

— Noticiou no ano passado a «Voz de Loulé» que a Junta de Turismo iria dotar a Praia com alguns edifícios para melhor receber os veraneantes e prolongar a estadia dos turistas em Quarteira, durante muito mais tempo. Poderá indicar aos leitores do jornal a fase em que vão os projectos?

— Da melhor vontade, respondem-nos o sr. Presidente da Junta. Porém, se o faço, não é porque goste de falar do que se vai realizar, porque tudo neste mundo é

LAGOS

prestou justa homenagem ao Dr. José Formosinho

Embora mais tardiamente do que era nosso desejo, nem por isso queremos deixar de nos associar à justa homenagem que a cidade de Lagos prestou ao sr. Dr. José Formosinho a propósito da condecoração com que foi galhardoado pelo Governo da Nação, que lhe concedeu o Grau de Cavalleiro da Ordem de Santiago de Espada.

Bem a mereceu o arqueólogo distinto que à custa de tanto sacrifício, muita dedicação e duma tenaz e inquebrantável persistência, conseguiu dotar Lagos de um Museu Regional que a honra sobremaneira e contribuiu consideravelmente para a valorização do património artístico da vetusta cidade.

Para assinalar o acontecimento, foi celebrada Missa de Acção de Graça por Frei Diogo Crespo, que usou da palavra para se referir em termos eloquentes ao facto que se comemorava.

Seguiu-se uma sessão solene na Câmara Municipal em que os srs. Drs. Mário Lyster Franco e Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, enalteceram as qualidades do Dr. José Formosinho.

No Museu Regional foi descerrado um medalhão e uma lápide relativa à obra do homenageado, tendo usado da palavra o arqueólogo Abel Viana.

Mais uma vez ainda o monumento

ao Dr. Bernardo Lopes

Muito embora desvaliosa a nossa insistência sobre o monumento em divida apenas lhe queremos dar uma virtude — ser sincero e reconhecido a quem tantos serviços médicos prestou aos louletanos.

Temos a necessária experiência de 72 anos vividos para conhecer os homens e fazer-lhes a justiça que merecem, bem como a coragem de dizer a verdade sem agredir ninguém e abertamente manifestar o que sentimos, sem precisar escondermo-nos sob o anonimato ou pseudónimo.

Já dissemos mais de uma vez, e hoje ainda o repetimos, que sentimos muito o seu desaparecimento do número dos vivos com a máguia que sempre nos causa a morte de pessoas como o Doutor Bernardo Lopes que, no meio de Loulé e mesmo de todo o Algarve, se destacou pela sua prod-

contingente, mas somente porque os louletanos gostam de conhecer o que se passa na realidade.

Como sabe, as leis de fomento do Turismo, publicadas em 1954 e 1956, vieram abrir grandes perspectivas a este aspecto da nossa vida social e económica.

Ainda há poucos dias nos dizia o Secretário do Fundo de Turismo, em Lisboa, que a entrada de divisas no País proveniente de

(Continuação na 2.ª página)

Fonte Santa

A despeito da indiscutível utilidade da benéfica água da Fonte Santa, de comprovados resultados na cura de doenças de pele e reumatismo, a respectiva nascente continua lamentavelmente abandonada.

A frequência de aquistas, atraídos pela fama das curas já ali registadas, é cada vez maior e ascende a milhares por ano, tomando o aspecto de autêntica romaria nos dias de S. João, S. Pedro, Rainha Santa, etc.

Apesar disso, a Fonte Santa não é mais do que uma poça natural, sem qualquer resguardo, sem a mais pequena obra feita pelo homem que facilite o seu aproveitamento a quem deseje procurar cura para os seus males.

Bem andaria a nossa Câmara se providenciasse a limpeza da Fonte de forma a dar um aspecto mais decente e higiénico ao local, já que se não vislumbra quem queira tomar a iniciativa de fazer ali as obras que seriam perfeitamente justificáveis e necessárias para um conveniente aproveitamento de tão excelente água.

Festas na ALAMEDA DE FARO

Organizadas pelo Sporting Farense, e sob o patrocínio da Câmara Municipal, vão realizar-se na Alameda João de Deus as tradicionais festas dos Santos Populares que prometem revestir-se de grande brilhantismo pois inclu, números de sensação que serão desempenhados pelos muito conhecidos e populares artistas:

Artur Agostinho, Maria de Lurdes Resende, Maria Clara, Manuel Fernandes, Elsa Vilar e José António, que actuarão nas noites de 23 e 24, com a colaboração do maestro Nobrega e Sousa.

Na noite de 29, terá lugar um Grande Concurso de Quadras Populares que será integrado nas

(Continuação na 2.ª página)

giosa actividade de médico distinto.

Loulé sofreu uma irreparável perda. A medicina falta um dos seus mais distintos ornamentos.

Há vidas que encerram um exemplo vivo de trabalho, tenacidade, de uma grande vontade de vencer, de triunfar. A vida do ilustre e saudoso morto foi uma vida de sacrifícios em proveito das outras, foi um exemplo de dedicação e abnegação.

Repetimos que o nosso intento não é agitar emoções, porque, acima de tudo, somos louletanos dos mais sinceros e reconhecidos e como tal batalharemos até queimar o último cartucho, se antes não for saldada a divida de gratidão a perpetuar a memória do Doutor Bernardo Lopes: a construção do monumento. Com a

(Continuação na 3.ª página)

PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

turistas que nos visitam, deve ser de perto de 600 mil contos por ano, porque o número de turistas já atingiu cerca de 300 mil.

É a sua opinião de não algarvio era de que a nossa Província reunia todas as condições para se poder praticar o Turismo durante todo o ano, como sejam o bom clima, as suas belezas, o campo e o mar, a costa rendilhada de falésias e de areia finíssima, os costumes pitorescos, a riqueza folclórica, etc., que são sempre do agrado do estrangeiro.

— Deste modo, atalhámos, há que proporcionar ao estrangeiro e também ao nacional que nos visita, um número de comodidades e o conforto a que estão habituados nas regiões onde vivem.

— De certo. E foi pensando nisso que a Junta de Turismo, logo que lhe foi possível, apresentou na Repartição de Turismo, do SNI, os ante-projectos de um Motel para 12 habitações geminadas e um Pavilhão tipo colónia de férias da Fundação para Alegria no Trabalho, com capacidade para alojamento simultâneo de 80 pessoas, um edifício para Casino, Café e sede da Junta e ainda um Parque de Campismo, junto da Praia, ao lado da estrada para a Fonte Santa.

— E o Secretariado aprovou os ante-projectos?

— Quanto ao Motel de 12 habitações, mandou transformar o ante-projecto em projecto definitivo, assim como o respectivo caderno de encargos; e mandou fazer algumas alterações ao ante-projecto da Junta poder entregá-los brevemente na Repartição competente. Está-se tratando já da operação de financiamento, através do Fundo de Turismo.

Quanto ao Parque de Campismo, tivemos ocasião de sentir o desejo de que a ideia prosseguisse o mais depressa possível, quando no ano findo, acompanhado do deputado sr. Coronel Sousa Rosal, expusimos os nossos projectos ao sr. Secretário Nacional da Informação, Dr. César Moreira Baptista. Aguardamos, por isso, que o Parque de Campismo seja também uma realidade dentro em breve.

— E sobre a localização dos edifícios hoteleiros e do Casino, já está escolhido o local?

— Este facto constitui para

nós uma das maiores dificuldades a resolver.

Como sabe, existe um Plano de Urbanização que já teve uma orientação definida, por já ter sido visto pelo Conselho Superior de Obras Públicas. Ele está em exposição na sede da Junta de Turismo e pode sofrer alguns ajustamentos, como sejam a deslocação do campo de jogos do centro da povoação, junto da Rua Vasco da Gama, para a periferia da povoação, e outros.

Mas a Repartição dos Serviços Marítimos do Ministério das Obras Públicas, preconizou o recuo das habitações a partir da última vivenda, junto à estrada marginal. Mesmo esta avenida sofrerá de futuro uma deslocação mais para o Norte.

— E não se farão quaisquer obras de defesa da costa contra a erosão marítima, de que tanto se tem falado?

— O arquitecto sr. Paulo Cunha, pessoa bastante viajada e que fez parte de muitas obras de responsabilidade das nossas Praias, disse-nos que em França se vulgar verem-se nas Praias pequenos enrocamentos construídos de forma especial que detêm, com relativa facilidade, a marcha das areias litorais, que na nossa costa é no sentido leste. Como é sabido, as ilhas que no Algarve separam o mar da terra firme, dando lugar às rias, devem-se à retenção destas areias por escolhos aparecidos junto da costa.

Existindo no nosso País um bom Laboratório de Engenharia Civil, com técnicos de hidráulica que constantemente são chamados a dar o seu parecer para trabalhos deste género, para o País e para o estrangeiro, seria justo que se estudasse o que pretendem os quarteirenses e também os numerosos proprietários de vivendas à beira-mar, para a sua segurança. Apelamos mesmo para os louletanos distintos que trabalham nesse Laboratório para ajudarem os seus conterrâneos.

— Mas, sr. Presidente, a nossa entrevista já vai longa, e podíamos deixar para o próximo número a explanação de alguns pormenores dos projectos da Junta de Turismo.

— Também concordo; mas antes de terminar, quero chamar a sua atenção para o facto de que as obras de defesa da costa já foram começadas pelos Serviços Hidráulicos, mandando plantar 5.000 árvores na duna a leste da praia, formando a chamada sebe viva que favorecerá o espessamento da praia litoral.

Como sabe, a pesca desembarcada anualmente em Quarteira, já vai na casa dos 7.000 contos; e os impostos cobrados pelo Estado, Câmara e Casa dos Pescadores justificam, junto aos valores do Turismo, que se estude em profundidade este Problema e se actue.

Luís Sebastião Peres

RECORDANDO!

Falando de nódoas negras do Ciclismo Algarvio

Falando sobre a corrida que o Louletano D. Clube levou a efeito no domingo dia 7 do corrente na sua pista, criticava o articulista Ofir Chagas, no jornal «Povo Algarvio» do dia 14, as cenas despretigiantes para o desporto algarvio em geral, e para o ciclismo em particular, que se deram no final dessa corrida, quando se disputavam as 100 voltas para Independentes e Amadores, com a presença de corredores do Ginásio, Louletano, e José da Costa do Belenenses.

Não sabemos ao certo se esse senhor se encontrava presente (o que duvidamos), ou se foi mal informado pelos dirigentes que acompanharam a equipa de Tavira: o que é certo é que, para bem da verdade e do desporto, convém esclarecer:

1.º — Que as cenas (invasão do campo de futebol pelo público, em perseguição de um agressor do Jorge Corvo) a que se aludiu, não passaram de uma manifestação popular de repulsa por uma agressão ao corredor Valério do Louletano, jovem e disciplinado como poucos;

2.º — Que essa agressão (empurrão) foi feita depois do agressor ter sido ultrapassado pelos seus mais directos adversários — Sérgio Páscoa, Valério e Besouro — e quando já não tinha possibilidades de recuperação, o que demonstra uma falta lamentável de desportivismo;

3.º — Que esse empurrão não foi o primeiro nem o segundo de

que os corredores do Louletano têm sido alvo por parte dos de Tavira, o que parece já ser escusa velha, pois já o Palmeiro o fazia todos os dias, quando não tinha pernas para um Joaquim Apolo em grande forma;

4.º — Que o inquérito da Associação ainda não deve estar terminado, pois o Louletano ainda não tem disso conhecimento, o que aliás não interessa para o caso em questão do desportivismo, visto que há dezenas de testemunhas oculares da ocorrência; e

5.º — Que o Ginásio não precisa desses expedientes, pois conta com uma equipa mais homogênea do que a do Louletano, com maior número de componentes, e com alguns deles em boa forma, como o Sérgio, o Virgílio Nunes e o Romeira.

Assim, o que é de lastimar não é a atitude do público, que é igual a de todos os públicos e em todos os desportos, mas sim a do corredor do Ginásio que a provocou, e fazemos votos para que os dirigentes da equipa de Tavira o compreendam de vez, e ponham de parte atletas desse jaez, ou os ensinam a ser desportistas!

Assim, sim, estamos todos de acordo, e as provas continuarão no mesmo ritmo, para bem das duas colectividades e do ciclismo nacional, que tão parco anda de valores e de provas.

J. F.

SALIR

(Continuação da 1.ª página)

Não se sonha em Salir com horizontes ilimitados; não obstante, do terrço que cerca a Igreja pelo lado norte desfruta-se um panorama que é dos mais belos que o Algarve oferece. Vista ampla, desafogada, a dominar um vale atapetado de hortas, casitas brancas e muito arvoredo, tal é o contraste que se grava na nossa retina quando pretendemos abarcar todo aquele conjunto, a que uma estrada alcatroada, disposta a todo o comprimento do vale, dá especial relevo. A cercar esta superfície policromada ergue-se um paredão de cerros, todos iguais na altura, excepto o Cerro dos Negros cuja altitude lhe dá a sobrançaria dum presidente de conselho, a que nem sequer falta uma posição central. A fechar o horizonte temos, pelo lado do nascente, uma fuma cavada na serra, onde, ao fundo e entre tons azulados, se distingue o Monte do Barranco do Velho, com suas casitas brancas e uma ermida sobrepujada por graciosa torre; não se divisam os contornos da torre mas supõe-se que assim seja; pelo poente ergue-se, magestoso e solene, o Cerro da Pena, em cujo cimo se estende um terraço de vista deslumbrante cercado por rochas talhadas a pique e de uma altura que pede meças com os grandes arranha-céus. É um monólito de calcário onde o gineto e a raposa encontram abrigo seguro, e donde, em noites de inverno, estes bi-

chos transpõem as furnas onde se acoitam para assaltar as capoeiras da vinha. Como curiosidade turística não há, no género, melhor em todo o País, reforçada ainda pela presença dum alqueirão que, segundo a lenda, poria este lugar em contacto subterrâneo com a povoação de Salir. A lenda, porém, é lenda, e Salir não carece de lendas, nem sequer a da célebre moura encantada que, segundo o Dr. Ataíde de Oliveira, ficou mergulhada nos reconcavos do alqueirão citado, para que toda a freguesia seja um museu de belezas naturais, um alvore de hortas e vergeis a que uma ribeira, que corre a sul do povoado, oferece água em abundância. E a estas hortas que o povo vai buscar parte da sua alimentação: as batatas, as couves e o milho amarelo, de cuja farinha se fazem as típicas papas de talhada, tão apreciadas como substanciais durante os quatro meses do inverno.

Do que Salir carece, porém, aliás sem o menor exagero, é dum estrada que ofereça boas condições de trânsito entre a freguesia e a sede do concelho, pois a que existe, além dum piso ladeirento e fugidito, tem o condão de estar permanentemente com o cascalho a esboroar-se e a convidar os carros a seguirem para a oficina.

Presentemente o caso encontra-se agravado pelas chuvas que caíram na quadra invernal, e, se não há mais poeira em substituição da lama, é porque a água limpou a terra que cobria o cascalho. Ainda há males que vêm por bem. Que o diga o homem que conserta os carros!

NOTA: — Depois de escrito este artigo, constou-nos que o Estado ia conceder uma anuidade verbal de participação para conserto da estrada de Salir. Note-se que é um conserto com esse, e S grande! Rejubilamos.

G. B.

Festas na alameda DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

Festas dos Santos Populares, a realizar na nossa vizinha cidade.

Podem concorrer todos os poetas portugueses, enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas com um envelope contendo o nome e morada do autor, até ao dia 27 de Junho de 1959, para júri do Concurso de Quadras — Rua Reis Damaso, 8 — Faro. Serão atribuídos 3 prémios (300\$00, 150\$00 e 50\$00), acompanhados de diplomas de honra e haverá seis menções honrosas, além das menções de distinção que o júri entender atribuir.

ARRENDAR-SE

Um monte, que se compõe de casas de habitação, dependências agrícolas, forno, poço, quintais e terra de semear, com árvores e ainda várias courelas de terras de semear e barrocal com bastante arvoredo, no sítio de Nossa Senhora, da Piedade, pertencentes a Manuel Baptista Barros.

Tratar na Rua Infante D. Henrique, 10 — Loulé.

Comissão Venatória Concelhia de Loulé EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, de Loulé, faz público que, em sessão de 4 de Abril de 1959, deliberou, de harmonia com a Lei e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar os cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano, e premiar todos os indivíduos que abatam animais nocivos à caça.

A COMISSÃO

S. Bartolomeu de Messines

(Continuação da 4.ª página)

ceram actos de violência. Foi também ao Norte desta povoação, perto da ermida de Santa Ana, que, em 24 de Abril de 1843, as forças miguelistas comandadas pelo General Tomás António da Guarda Cabreira, mais tarde assassinado em Faro, infligiram pesada derrota às forças liberais, muito mais numerosas e melhor apetrechadas.

Terra natal do grande poeta e pedagogo João de Deus, S. Bartolomeu de Messines, conserva ainda a casa onde ele nasceu e, encontra-se assinalada com uma lápide uma outra em que mais prolongadamente viveu.

São Bartolomeu de Messines está situada, mais ou menos, no centro do Algarve, no sentido longitudinal, limitada a Norte por uma ramificação da serra do Caldeirão e confinando com as freguesias de Alte, São Marcos da Serra, Paderne, Algoz, Alcantarilha, Silves e São Barnabé, sendo a mais importante freguesia rural do Algarve, com cerca de 16.000 habitantes, em quase 3.400 fogos. S. Bartolomeu de Messines possuidora de vida própria, por mais de uma vez se tem querido desmembrar, do concelho de Silves, passando a constituir com São Marcos da Serra, um concelho, não o tendo ainda conseguido, apesar de se já ter feito, junto das entidades superiores, algumas diligências.

No aspecto das comunicações, S. B. de Messines está regularmente servido por estradas asfaltadas, por onde circulam várias carreiras de autocarros, que ligam esta progressiva freguesia, aos mais importantes centros urbanos desta bela e próspera região algarvia. Tem uma estação dos caminhos de ferro, muito movimentada, na linha do Sul e ainda serviços de Correios com rede postal, telegráfica e telefónica.

Relativamente à sua categoria, S. Bartolomeu de Messines, tem uma extraordinária actividade comercial e uma indústria já bastante desenvolvida que emprega diariamente algumas centenas de operários, contribuindo consideravelmente para a prosperidade económica da população.

Esta progressiva freguesia é muito rica em cortiças, alfarrobas, amendoas e figos, que se exportam em larga escala para o estrangeiro, azeite, uvas, cereais e variados produtos hortícolas. A indústria mais característica desta região é a dos rebolos ou pedras de amolar, (como são mais vulgarmente conhecidos), que se vendem em larga escala, para os vários pontos do nosso País, e até para o estrangeiro. Uma riqueza muito importante, para a economia da região, é a criação de gados, que pastam nalgumas «várzeas» e nas pequenas elevações aqui existentes e se transacionam em mercados na 4.ª Segunda-feira de cada mês e em feiras anuais nos meses de Janeiro e Maio, que coincidem

com os mercados, nos dias 20 e 21 de Setembro e 19 e 20 de Dezembro.

Sob o ponto de vista cultural, S. Bartolomeu de Messines, está um pouco atrasado, como aliás é normal na maioria das freguesias rurais do nosso País. Tem um Cine-Teatro onde raras vezes se realizam réclitas ou outras sessões de aspecto cultural, excluindo e ainda bem, os espectáculos cinematográficos que se realizam semanalmente aos Domingos. Existe também nesta apressada povoação, uma Sociedade de Instrução e Recreio, com cerca de três centenas de sócios, que se recreiam com algumas revistas e jornais, adquiridos pela colectividade e alguns livros da sua biblioteca, que infelizmente está um pouco abandonada. Na sua sala de Recepções existe um aparelho de Televisão, adquirido parcialmente com uma subscrição feita entre os sócios, que ali se reúnem todas as noites com as suas famílias, esquecendo os dissabores da vida de todos os dias e adquirindo mais alguns conhecimentos, que lhe são facultados neste extraordinário veículo de expansão cultural.

Próximamente daremos alguns apontamentos das justas reivindicações desta hospitaleira terra que anseia progredir.

Messines, Maio 1959

Jokim'Anel

CICLISMO

(Continuação da 4.ª página)

A equipa do Ginásio fez uma prova excelente, como o demonstram as classificações obtidas e de este confronto com a equipa do Louletano, saiu vencedora absoluta, mas, quanto a nós, mais pela maneira inteligente como souberam conduzir-se, em perfeito «jogo» de equipa durante toda a prova, que pelo valor de cada ciclista, valor que têm, sem dúvida.

E assim, aliando o valor à preparação e utilizando um sistema tático que se viu ter sido previamente estudado, não lhes foi difícil bater, quase em toda a linha (Virgílio Viegas meteu-se de permoio!) uma equipa, a do Louletano, que não soube ou não pôde contrariar a tática da equipa adversária nos momentos decisivos.

Por aquilo que observámos, quer-nos parecer que, a última prova a disputar hoje, contra relógio e no percurso de 90 quilómetros, proporcionará sensíveis alterações na classificação final. Nem sempre os melhores são os que vão na frente... e Virgílio Nunes, Manuel Coelho e António Romeira terão ainda uma palavra a dizer. A não ser que Vitor Lourenço, Vitor Amaro e Virgílio Viegas queiram ser autênticas revelações deste campeonato... e pena é que Valério não tenha podido alinhar na primeira prova, para poder discutir com os seus valorosos adversários e companheiros de equipa, os primeiros lugares da classificação final.

Uma coisa é certa, e essa é, de todas, a que mais satisfação deverá trazer a todos os Louletanos — começamos agora e contamos já com uma equipa de jovens (todas com 18-19 anos) que garantem continuidade e poderão, num futuro próximo, reconduzir o Louletano à posição relevante que já teve dentro do ciclismo Nacional.

A. N. G.



Agradecimento

A família de Cândida do Carmo no desejo de evitar qualquer falta involuntária vem por este meio patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento de sua chorada mãe e sogra e avó e bem assim as que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Trespassa - se

O estabelecimento comercial de António Marcelino Gonçalves, na Rua 5 de Outubro, 13 e 15.

Propostas para a mesma casa e para Rogério de Jesus Baptista, agente da P. I. D. E. em Vila Real de S.to António.

Curso SINGER EM SALIR

Dirigido por hábil professora, terá início no próximo dia 6 de Julho, mais um curso de SINGER de Corte e Bordados.

As interessadas devem dirigir-se ao Agente em Salir

Manuel Duarte Covaco

A voz do Infante

(Continuação da 1.ª página)

rique, souberam os Reis de Portugal continuá-lo e cumpri-lo.

Camões, nos Lusíadas, a mais bela e verdadeira epopeia de todos os tempos, podia cantar com justiça, em estrofes magistrais: «Cesse tudo o que a Musa antiga canta, que outro clamor mais alto se levanta».

Dentro de um ano, vão celebrar-se as Comemorações Henriquinas. Portugal inteiro vai prestar bem merecido preito a Quem tanta honra e glória lhe acrescentou. Todos os portugueses, em espírito, pelo menos, ajoelharão ante essas rochas benditas de Sagres — Altar da Pátria a que a branca espuma das ondas serve de toalha caprichosamente rendada. E Sagres é duplamente vossa: vossa porque é portuguesa; vossa porque é algarvia!

Vós podeis dizer que se o sonho da fundação da nacionalidade se gerou no Norte, entre as muralhas do Castelo de Guimarães, a expressão da sua universalidade territorial e histórica fechou-se ao sul, no Algarve, sob os raios escaldantes do Sol de Sagres e ao contacto com um beijo solitário do Mar.

Então, nessa hora de sublime exaltação patriótica, não haverá

por certo um concílio dos deuses do Olimpo consertando sobre o azeite dos portugueses, mas talvez que a figura magestosa do Infante, emergindo das águas de Sagres, cercada de Heróis e Santos e de tantos que «por obras valorosas se vão da lei da morte libertando», venha dizer-nos como os portugueses de antanho souberam querer e vencer porque tinham Fé em Deus e Fé nos imorredórios destinos da Pátria.

Talvez, também, Ele venha dizer-nos que são benditos os sacrificios das horas presentes, para termos o são orgulho de continuarmos a ser portugueses e livres e independentes.

Talvez ainda, que o Mundo compreenda então (e oxalá compreenda para seu bem!) as razões por que, nós portugueses, aqui no Continente ou nas Terras de Além-Mar, onde quer que flutue a bandeira sagrada das quinas, continuamos teimosamente, orgulhosamente a dizer: Não, não e não!!!!. Aqui é Portugal!

Lisboa, Junho 59

Amaral Cid

Visado pela Com. de Censura

Antares

APENAS POR 100\$00 MENSAIS
a única máquina de escrever portátil. com carro para 91 espaços!



Agente exclusivo:

CORREIA & PEDRO, L.DA

LOULÉ

S. BRAZ DE ALPORTEL

Largo Gago Coutinho, 16 e 17

Rua Dr. José Dias Sancho

MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

morte de tão ilustre médico perdeu o Concelho de Loulé um homem útil a toda a população, um homem de bem, um verdadeiro modelo de honestidade.

Consola-nos nesta dor que a morte do Doutor Bernardo Lopes causou a lembrança de que Loulé se orgulha de ter aqui vivido a maior parte da sua vida, e de aqui ter exercido a sua actividade de médico, esse homem insigne, esse benemérito do povo. Consola-nos ainda saber que a causa por que temos lutado desinteressadamente tem adeptos em número suficiente, quase toda a população do Concelho, para nos alentar a continuar a luta de há muito mantida com sinceridade: a construção do monumento que está na mente dos louletanos.

Como preito de homenagem ao grande benemérito do povo louletano, vão os filhos desta terra e do concelho dilatar-lhe a memória, erguendo-lhe, por subscrição pública, um monumento.

A sua vida constituiu um exemplo digno de ser imitado, pelo amor que pôs na sua profissão, pela correcção no trato que sempre patenteou e inteireza de carácter traduzida no comportamento pessoal que o tornou merecedor da admiração daqueles que com ele privaram.

Seria longo, seria fastidioso recordar ao leitor os serviços de médico abalizado prestados pelo saudoso Doutor Bernardo Lopes. Dizemos isto, sem de modo algum pretendermos diminuir o valor do seu digno continuador, o esforço de outros médicos que prestam serviço no Hospital que lhe merecem tanto carinho e tantos cuidados, são bem os continuadores dessa obra benemérita.

Tem a palavra a Comissão nomeada para a construção do monumento. É tempo mais que suficiente de se pôr de parte o comodismo em que se tem vivido e o terrível amanhã se faz, para que não se possa dizer que os mortos se esquecem, ou ainda que os amigos são como a sombra que nos acompanham enquanto vivos.

É preciso despertar os espíritos adormecidos e um chamariz para os indiferentes e apáticos.

(Continua no próximo número)

Augusto C. Bolotinha

AGRADECIMENTO

A família de Gertrudes Rosa na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

A vida de Isabel I da Inglaterra

Por Jacques Chastenot

Na colecção «Destinos», onde já surgiram as biografias de Van Gogh, Dostoevsky, Toulouse-Lautrec e Nijinsky, aparece agora a biografia de Isabel I de Inglaterra, figura incomparável da História do Reino Britânico.

Mulher excepcional, marcada por uma juventude agitada, Isabel tornou-se na Rainha de que Ingleses necessitavam numa época-crise, numa época em que um insuspeito acontecimento exterior era suficiente para mudar os rumos aos reinos.

Neste livro, além da explicação de um mulher original, complexa, vibra a Inglaterra da Renascença, as suas misérias e grandezas, a constante ameaça das oscilações políticas, o seu poderio indivisível.

A biografia de Chastenot é um exemplo de sobriedade narrativa. O seu processo narrativo, não deixando de ser o mais possível exacto porque baseado em factos e documentos preciosos, interessa-nos pelo romanesco conseguido. É pois uma biografia honesta e agradável de ler-se a de Chastenot.

C. B.

LIVROS RECEBIDOS

Lisboa, Outono — A. Vicente Campinas.

Cartas de Katherine Mansfield. Portugália Editora.

O riso do Oiro, Paulo Omar.

Leonardo da Vinci e o Seu Tempo, Jaime Brasil. Portugália Editora.

O Romance do Poeta Aleixo, Joaquim Magalhães.

Acento Cultural, Madrid.

Todos os livros recebidos para esta secção serão comentados a seu tempo. Correu para Casimiro de Brito — Faro.

98.000 Accionistas
70.000 empregados

O notável desenvolvimento verificado nestes últimos anos, é a que ponto muitas das maiores empresas industriais do mundo livre são agora propriedade de pequenos capitalistas das classes média e operária.

Este processo de evolução tem uma prova flagrante no relatório anual da Eastman Kodak Company que acusa um aumento de accionistas para mais de 2.000 no último ano, e informa que a Companhia é agora propriedade de 98.000 accionistas localizados em todo o mundo para cá da cortina de ferro. 70.700 em toda a Organização Mundial Kodak.

Em muitos casos o accionista e o empregado é uma e a mesma pessoa visto que grande número de empregados da Kodak utilizam as suas economias para comprar accções da Companhia que lhes trazem uma participação adicional na prosperidade da indústria que lhes dá o sustento. Esta identidade de interesse entre patrão e empregado tem contribuído notavelmente para felizes relações de trabalho nesta Companhia.

CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161 LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

LÃS, SEDAS, ALGODÕES, VELUDOS, ARTIGOS de DECORAÇÃO, VESTUÁRIO FEITO E POR MEDIDA E TODAS AS NOVIDADES EM MODAS E TECIDOS.

Basta um Postal!... E já está!

10%

DE

DESCONTO

EM TODOS OS

PEDIDOS

QUANDO

ACOMPANHADOS

DESTE

ANÚNCIO

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA

José Guerreiro Neto

Participa a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e amigos que tem a representação em exclusivo para LOULÉ

DOS PRODUTOS DA

ROBBIALAC PORTUGUESA

STOKS PARA ENTREGA IMEDIATA

Stand na Rua Padre António Vieira — LOULÉ

COR É VIDA COR É VIDA COR É VIDA

CARTA

não importa a quem

(Continuação da 1.ª página)

fazer erguer na nossa terra um monumento que sintetise a gratidão dos louletanos pelo bem que receberam durante os 40 anos em que o Dr. Bernardo Lopes viveu para eles.

De resto, a obra tem que ser feita porque a Comissão NÃO PODE dar ao dinheiro um destino diferente daquele para que foi recolhido. A Comissão NÃO DEVE protelar por mais tempo a execução de uma obra de que se encarregou de fazer erigir, sob pena de se denunciar com o propósito de querer impedir que seja prestada homenagem a um homem a quem o povo de Loulé tanto ficou devendo.

Mas nós não queremos acreditar que haja qualquer má vontade por parte dos membros da Comissão para que a obra seja feita. Queremos acreditar que os afazeres das suas vidas profissionais é que os tenham impedido de forçar o andamento da subscrição, porque afinal estas coisas só se podem fazer com tempo que se possa dispor e com alguma persistência. E quem tem a sua vida nem sempre pode andar aqui e ali a angariar fundos.

O que é certo é que a subscrição foi iniciada e o povo correspondeu ao apelo, dando cada um, espontaneamente, na medida das suas posses. Tenho presente as listas publicadas na «Voz de Loulé» e reparo que a verba atingida é de molde a encorajar o prosseguimento da subscrição.

Quanto aos nomes dos membros da Comissão, que o sr. Augusto Bolotinha sugere sejam publicados, não tenho dificuldade em os revelar, pois foram insertos no n.º 93, deste jornal de 16 de Outubro de 1956 e são os srs. Dr. Maurício Monteiro (presidente) Dr. Manuel Gonçalves (vice-presidente) João Valladares d'Áragão e Moura (secretário) Manuel Guerreiro Pereira (tesoureiro) e Padre Francisco José Baptista, José João Pablos, José Guerreiro F. Cavaco, José Francisco Costa e João Farrajota Alves (vogais).

Como delegados em Lisboa, foram nomeados os srs. coronel Manuel Rosal e Drs. José António Madeira, Quirino Mealha, José Isidro Rocheta e Humberto Pacheco.

Parece-me, pois, que é chegado o momento de ser tomada uma decisão enérgica antes que o Verão faça adormecer de novo o assunto.

Lisboa, Junho de 1959

António Dias da Silva

Prédios EM FARO

Se deseja empregar bem o seu capital, compre um prédio de óptimo rendimento, nos melhores locais de Faro.

Construção garantida. Tratar com Estevão Dias Bexiga — Rua Ataíde d'Oliveira, 74 — FARO.

Écos de Boliqueime

FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Com a assistência de Mons. Vigário-Geral celebrou-se, no passado dia 7 de Junho, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima que foi muito concorrida e constou de missa de comunhão geral, missa cantada e na noite grandiosa procissão de velas.

Foi oficiante o Rev. Prior de Paderne e orador o sr. Cónego Pardal.

ILUMINAÇÃO DA IGREJA

No dia da festa de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada a iluminação eléctrica na Igreja Paroquial, melhoramento que foi possível levar a efeito devido à valiosa ajuda da população da freguesia.

Em momento próprio, o Rev. Pároco exteriorizou a todos o seu agradecimento.

BODAS DE PRATA

Completo, no mês de Maio, vinte e cinco anos ao serviço da nossa freguesia o sacristão da mesma sr. Francisco Pontes Pires.

O Rev. Pároco ao tomar conhecimento da efeméride, congratulou-se, publicamente, com o facto pedindo à freguesia que, espontaneamente, contribuisse com as suas dádvas para a aquisição duma lembrança que já lhe foi entregue.

C.

ARRENDAR-SE

Propriedade em Almancil com 20 geiras de terra de semear, com todas as árvores de fruto próprias da região; 4 courelas de terras de regadio, casa de habitação, cisterna, etc.. Próximo da Estrada Nacional.

Tratar com Manuel Caetano das Pedras — Almancil.

+

Agradecimento

A família de José Guerreiro Mendonça, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços e ilegitimidade de assinaturas, vem deste modo expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que sentiram o seu luto ou se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, olival e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Area: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16-1.º, Dt.º — Lisboa-5.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, com todas as árvores próprias da região, no sítio da Soalheira (Cruz da Assumada).

Tratar com Maria da Conceição Mendes — Rua Miguel Bombarda, 55 — Loulé.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL e JOSE JOAO PIRES requereram licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Carvalheira, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com António Lourenço, ao sul, nascente e poente com Joaquim Gonçalves.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão de licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Junho de 1959

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva G. Martins

Vendem-se

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Maio;

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;

— 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira.

— Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Aceita propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elisio, 3 - 1.º - Dt.º — LISBOA.

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...

Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

Depositários no ALGARVE:

ANTÓNIO LÃ & FILHO, L.DA

Largo do Carmo 63 - 70 FARO

Telefone 91



Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 16, a menina Ana Cristina Pinguinha do Nascimento.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja, o sr. Augusto Maria Domingues Bolotinha, residente em Lisboa, a menina Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro e o menino Joaquim Manuel Judice Pontes.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e o menino João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22, os srs. João Valadares d'Aragão e Moura, a sr.^a D. Esmeralda Vairinhos Dias, o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, a sr.^a D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia Vairinhos de Sousa Dias.

Em 24, as meninas Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, Maria João Mendonça Portela, e o sr. Eduardo João Passos Correia.

Em 25, o sr. Adriano dos Santos Carapeto, e as sr.^{as} D. Catarina Gonçalves Sequeira e D. Maria de Jesus Alexandre.

Em 26, o menino Octávio Laginha Seruca.

Em 27, o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria Costa de Azevedo.

Em 29, o sr. José Pedro Estêvão, residente em Paris.

Em 30, o sr. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada.

Fazem anos em Julho:

Em 2, a sr.^a D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, os srs. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.^a D. Emília de Sousa Carrusca e o menino Heitor Rua Arqueri, residente na Argentina.

PARTIDAS E CHEGADAS

Afim de tratar de assuntos técnicos e comerciais da CONSIL—Centro Consultivo Químico-Industrial, Ld.^a, partiu para o arquipélago de Cabo Verde, o director daquela organização, sr. Eng.^o José Maria Farrajota Cavaco, nosso prezado amigo e assinante em Faro.

Aproveitando as férias de que está gozando na Metrópole, deslocou-se há dias a França, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Florinda da Palma Cláudio, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Cláudio, residente em Angola.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. António Joaquim Custódio, nosso prezado assinante em Lisboa e sua esposa sr.^a D. Aduzinda da Piedade Semião Custódio.

Encontram-se em Lisboa as sr.^{as} D. Maria José Gonçalves Barracha e D. Ilda Maria Gonçalves Barracha.

Deslocou-se à capital o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 28 de Maio em Minas do Arrolo dos Ratos — Porto Alegre — (Brasil), onde há vários anos residia, o sr. Manuel Francisco Guerreiro, natural deste concelho, avô

da nossa assinante em Porto Alegre — Brasil, sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro. O extinto que contava 90 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Maria da Assunção (já falecida) e pai dos srs. Manuel Francisco Guerreiro, João Francisco Guerreiro e das sr.^{as} D. Maria Assunção Maio, D. Adélia Assunção Martins, D. Otília Assunção de Sousa, todos residentes no Brasil, e do sr. José Francisco Guerreiro, residente em Almancil. O finado deixou numerosa prole composta de (seis filhos, quatro netos e vinte e cinco bisnetos).

Com a idade de 63 anos, faleceu no sítio da Renda (Loulé) o sr. Manuel Guerreiro Matos Lamas, solteiro e proprietário naquêle sítio.

Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu há dias a sr.^a D. Gertrudes Rosa, viúva do sr. Amadeu dos Santos e mãe das sr.^{as} D. Gertrudes Correia dos Santos, D. Bárbara Correia dos Santos Gema e do sr. Amadeu dos Santos Jr. (falecido) e sogra dos srs. José dos Reis Gema Jr., industrial nesta vila e Joaquim Rocheta dos Santos, residente na Venezuela e avô do sr. Lino José Coreia Gema, empregado comercial.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

(—)(—)(—)(—)(—)(—)(—)

Comparticipações para vias de comunicação

Para reparações de vias municipais, o Fundo do Desemprego val conceder as seguintes participações às Câmaras do Algarve:

Albufeira, 26.500\$00; Alcoutim, 6.800\$00; Aljezur, 15.600\$00; Alportel, 21.700\$00; Castro Marim, 6.300\$00; Faro, 58.400\$00; Lagoa, 7.500\$00; Lagos, 27.100\$00; Loulé, 47.000\$00; Monchique, 10.500\$00; Olhão, 16.900\$00; Portimão, 25.100\$00; Silves, 25.300\$; Tavira, 39.100\$00; Vila do Bispo, 10.200\$00; Vila Real de Santo António, 30.000\$00.



Ata das Dores Guedes AGRADECIMENTO

Maria da Luz Guedes Viegas e Virgílio de Sousa Viegas, rezeando que a ilegitimidade de assinaturas e a falta de endereços tenha dado lugar a lapsos involuntários que muito lamentariam, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que por qualquer forma se dignaram manifestar a sua mágoa pelo falecimento de sua querida e saudosa mãe e sogra, Auta das Dores Guedes.

Frigorífico

VENDE-SE um frigorífico a petróleo «Electrolux», em bom estado.

Nesta redacção se informa.



S. Bartolomeu de Messines

Ao iniciarmos a nossa modesta colaboração no jornal do visinho concelho de Loulé, não podíamos deixar de começar por elucidar os possíveis leitores que possamos ter, acerca da história, situação, comunicações, agricultura, comércio, indústria e actividades culturais desta terra que tão esquecida tem sido, mas cujos habitantes, empreendedores e sempre animados de grande força de vontade, labutam dia a dia para a tornar mais próspera.

São Bartolomeu de Messines é uma povoação bastante antiga e apesar de não ser muito fácil determinar-lhe a origem e afirmar a sua perfeita correspondência com o seu actual núcleo populacional, este devia andar perto a Mussiense a que, na sua «Relação da Derrota Naval» se refere um cruzado, que tomou parte na conquista do Algarve, como tendo sido um dos castelos que, após a queda de Silves, caiu em poder dos Cristãos: «... haec autem sunt castella quae sortita est christiani per acquisitionem Silvae, Carphanabal, Lagos, Almor, Porcimum, Munchite, Montagut, Carboiere, Mussiense, Panderne...».

João Baptista da Silva Lopes, em nota à tradução de daquela «Relação» publicou em 1844 é até mesmo de opinião que *Caboiere*, a que no mesmo passo se faz referência, é o sítio de Carvoeiro desta freguesia e não o Cabo de Carvoeiro algarvio, muito mais distante. Seja como for, vários achados atestam a antiguidade da povoação, desde os tempos Pré-Históricos, em que alguns locais eram relativamente férteis, até ao domínio dos árabes, assinalando naquela citação, sem es-

quecer o período da dominação romana, de que veio até aos nossos dias, pelo menos, uma inscrição consagrada a Júpiter.

São Bartolomeu de Messines celebrou-se também largamente, por ocasião das lutas liberais, visto que, como residência do célebre «caudilho» miguelista, José Joaquim de Sousa Reis, o «Remexido», e terra natal de sua esposa, foi teatro de vários acontecimentos muito importantes. Os guerrilheiros comandados pelo «Remexido» entraram três vezes em S. Bartolomeu de Messines em toque de guerra e aqui exer-

(Continuação na 2.ª página)

Viúva de José Miguel Pinto, Limitada

Faz-se público que por escritura de 27/5/1959, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, a sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, «ANTÓNIO ALVOEIRO & COMPANHIA», cedeu a cota de 80.000\$00, pelo preço de 151.000\$00, que tinha na sociedade comercial por cotas, com sede em Loulé, «VIUVA DE JOSÉ MIGUEL PINTO, LIMITADA», em comum e partes iguais, a José Gonçalves Pinto e Manuel Gonçalves Pinto, que já eram sócios desta última sociedade, onde tinham, respectivamente, uma cota de 160.000\$00 e de 80.000\$00, pelo que o primeiro ficou com uma cota de 200.000\$00 e o segundo com uma cota de 120.000\$00.

Está conforme

Faro, 12 de Junho de 1959

O Notário,

Luis Augusto da Silva e Sabbo

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes prédios:

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão. Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZÁ — Telef. 177 — Loulé.



CASA NATAL


Mendes & Mendes, L. da

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULÉ —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais



CONCEDE NOVAS FACILIDADES!!!

De 15 a 30 de Julho, a todos os novos consumidores de GAZCIDLA será oferecido o conteúdo de uma garrafa e 10 % de desconto em todo o material de queima de fabrico nacional.

Aproveite esta excelente oportunidade e consulte o Agente em LOULÉ

EDUARDO CORREIA

Telefone 82

Ciclismo



Organizado pela Associação de Ciclismo de Faro, começou a disputar-se, no passado dia 10, o campeonato do Algarve para a categoria de amadores-seniores.

A primeira prova, no percurso de 85 quilómetros, foi ganha, cojá é do conhecimento geral, pelo ciclista do Ginásio de Tavira, Vítor Lourenço, seguido do seu companheiro de equipa, Vítor Amaro.

Em 3.º e 4.º classificaram-se, respectivamente, João de Deus e Virgílio Viegas, ambos do Louletano.

Manuel Coelho (Besouro), também do Louletano, ficou em 7.º, a 4 minutos do vencedor e com o mesmo tempo de António Romeira (5.º) e Virgílio Nunes (6.º), ambos do Ginásio.

O Louletano não pôde contar com o seu ciclista Valério Clara, a sofrer ainda as consequências da queda do domingo anterior na pista do Estádio Louletano, o que enfraqueceu bastante a equipa.

No passado domingo, dia 14, teve lugar a segunda prova, num total de 180 quilómetros e, na mesma, voltaram a triunfar os ciclistas do Ginásio de Tavira, mais nitidamente ainda, pois chamaram a si todos os primeiros lugares, excepto o 4.º, conquistado pelo ciclista do Louletano, Virgílio Viegas, que vai para a última corrida na posição de 3.º classificado no conjunto das duas provas realizadas.

Sabíamos que os corredores do Louletano não estavam preparados para uma prova de tantos quilómetros, pois a sua promoção de categorias, forçada pelas circunstâncias, não lhes permitiu, por falta de tempo, prepararem-se convenientemente.

No entanto, eles excederam todas as expectativas, mostrando

CASAMENTO

ALGARVIO, de 24 anos, residente na Venezuela, gostaria de corresponder-se com rapariga de 17 a 20 anos para fins matrimoniais. Ende-reçar correspondência e fotografia para César Inácio Luís — Cile Comércio, n.º 97 23 — Valencia — VENEZUELA.

O sorriso da criança

A criança pertence à mãe e ao pai e também à nação e à humanidade, mas, no fundo, em boa verdade, pertence sobretudo a si própria, isto é, é um ser em formação que, embora necessitando de amparo, tem a sua vida específica, a sua sensibilidade, o seu mundo.

Como será que ainda não atingiu a plenitude do seu desenvolvimento, não tem, naturalmente, experiência do adulto, sendo assim compreensível que sejam diferentes as suas necessidades.

E por isso que a função do educador é extremamente delicada e importante, pois, pensando como adulto e sentido como homem, não deve esquecer que se dirige tão — só a criança.

Ora a educação tem sobretudo em vista, no sentido de instruir, o de desenvolver as faculdades da criança, desenvolvendo que tem necessariamente de ser lento, pois depende da capacidade de adaptação da criança, a qual, por sua vez, está intimamente ligada à sua saúde e à natureza do seu intelecto.

Daqui resulta que um educador bem intencionado, mas incompetente, é quase sempre pernicioso, pois, procurando fazer num dia, e à força, o que só pode ser obra de anos e de paulatina assimilação, atenta contra a grande riqueza do mundo de alegria e de vida que a criança é sempre, quando não está doente do corpo ou quando não tem a alma torturada por exigências que são verdadeiras punhaladas na sua grande ansia de viver, de saltar, de correr, de brincar, adquirindo assim, a rir, a experiência compatível com a sua sensibilidade nascente.

Prolongar esse riso com o nosso amparo, é missão altamente desvanecedora, guiando a criança, com amor, dedicação, estima e respeito, para a lenta evolução que a transformará em adulto. Manter esse sorriso sempre vivo é cuidar da grande fortuna que a criança representa no lar e na vida e é, ainda, assegurar a continuidade da família e prepara um futuro venturoso para a Nação, pois não há grandes nações sem homens sádios, fortes de corpo e de espírito. E por isso que a criança é uma riqueza nacional e o seu sorriso um cântico à Vida!

Cultivemos, pois, o sorriso da Criança!

L. P. P. S.

que possuem o valor compatível à categoria a que ascenderam, pois fizeram uma prova que, francamente, ainda os não julgávamos capazes de fazer! Sabemos que têm valor, acreditamos nas suas possibilidades, mas nunca julgámos que fizessem tanto em prova de tamanha extensão! A corrida foi disputada do primeiro ao último quilómetro; não houve um minuto de tréguas! Foram 180 quilómetros sempre no «du-ro»! As fugas, primeiro a de Virgílio Nunes, depois a de António Romeira, ambos do Ginásio, obrigaram os corredores do Louletano a uma perseguição permanente e deram à prova o seu verdadeiro aspecto de corrida de campeonato.

(Continuação na 2.ª página)

Foi a concurso a Pousada de S. Vicente em SAGRES

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou-se recentemente o concurso para arrematação da empreitada de construção da Pousada de S. Vicente, em Sagres, cuja base de licitação havia sido fixada em 5.440.526\$00.

Foram apresentadas cinco propostas, a mais baixa de 5.200.000\$ e a mais alta de 5.578.895\$.

ARTIGOS DE PRAIA VEJA O SORTIDO DA Casa Bambi

Praça da República, 94 LOULÉ

A PERFUMARIA DA MODA

Participa às suas Ex.^{as} Clientes e a todas as Senhoras

que tem o exclusivo, para entrega imediata, da sensacional Calça-Cinta

SORAS

VISITE ESTE ESTABELECIMENTO e aprecie o novo e prático modelo de cinta, em finas cores

TRESPASSA-SE

SAPATARIA ZAZÁ com ou sem existência.

Tratar com o proprietário. — Telef. 177.



GANHE

600 escudos

com um instantâneo tirado por si.

Informa das condições:

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 LOULÉ

Propriedades em Almancil VENDEM-SE

Vende-se um lote de propriedades, em conjunto ou separadamente, com valores entre 10.000\$00 e 600.000\$00.

Trata Dr. Jaime Rua, nesta vila.

SEGUROS—VIDA

COMPANHIA NACIONAL ACEITA PRODUTORES PARA ESTE RAMO EM TODO O ALGARVE. RESPOSTA A ESTA REDACÇÃO.



Capas de Plástico «VULKOLLAN» para sapatos de Senhora

Famoso produto da técnica alemã mundialmente conhecido.

Com garantia da sua optima qualidade, estas capas são incomparavelmente as de melhores resultados práticos

ECONOMIA, CONFORTO E ELEGANCIA com capas VULKOLLAN

Descontos especiais para Revendedores Representante e Depositário em LOULÉ

João Martins Rodrigues

Av. José da Costa Mealha, 41